

Nome: _____ Data: ____/____/____

1. Lê com atenção o texto seguinte:

Quando a mãe o chamou para o jantar, já tinha as ideias claras. Iria perguntar aos pais por que é que ler era assim tão importante. Pensando e repensando nos últimos meses, de facto, dera-se conta de que não tinha havido uma única vez em que lhe tivessem explicado por que é que era preciso ler. Assim, enquanto a mãe lhe fazia escorregar para o prato uns pasteizinhos meio queimados, Leopoldo tomou fôlego e então, de uma só vez, disse:

- Mas por que é que é preciso ler? (a)

Àquela pergunta seguiu-se um instante de silêncio. O pai deu uma dentada num pastel e cuspiu-o logo de seguida porque o recheio estava incandescente.

- O que é que estás para aí a dizer? perguntou a mãe, sentando-se à mesa.

- Por que é que é preciso ler? insistiu Leopoldo.

- Porque — respondeu o pai, bufando — quem lê conhece as coisas. E quem as conhece, domina-as.

- Porque ler é importante (b) — prosseguiu a mãe.

Leopoldo tocou com o garfo num pastel.

- O Papa também é importante e nem toda a gente é Papa.

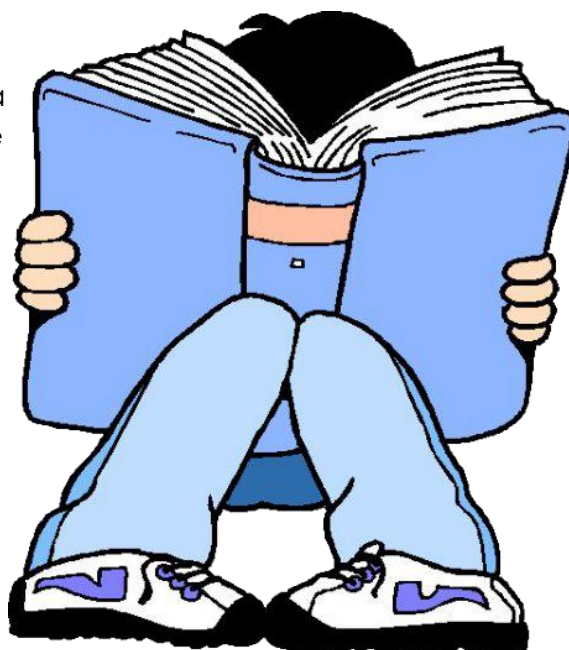
- Ler... bem... — observou a mãe. — **Se não se lê, a cabeça começa a girar em roda livre e isso não é nada bom. (c)**

- Ler torna-nos diferentes (d) — acrescentou o pai que, no entretanto, lá tinha conseguido engolir um pastel. Sem livros não se pode ser feliz.

Leopoldo escutou tudo sem responder e sem pôr objecções. Depois, quando acabou de comer, levantou-se, disse obrigado e voltou para o seu quarto. Apagou a luz e fingiu que dormia. De todas as respostas que os pais lhe tinham dado, não havia uma única que lhe parecesse credível e verdadeira.

Uma vez, tinha ido jantar a casa do seu colega de carteira. Os pais dele tinham uma pastelaria e em toda a casa — fora a lista telefónica — Leopoldo não vira um único pedaço de papel. Tinha comido coisas deliciosas e tinha-se divertido como jamais se divertira na sua própria casa. Embora nunca tivesse lido um livro, a família do seu colega tinha-lhe parecido uma família feliz. E então? Se os livros não serviam para tornar as pessoas felizes, para que é que haviam de servir?

Susana Tamaro, 2000. O Menino que não gostava de ler. Lisboa: Presença (texto com supressões)



1.1 Classifica as frases destacadas no texto quanto ao tipo:

- a) _____
b) _____
c) _____
d) _____

1.2 Em relação às mesmas frases, classifica-as agora quanto ao tipo:

- a) _____
b) _____
c) _____
d) _____

2. Escreve quatro frases do tipo imperativo, relacionadas com a importância da leitura.

3. Preenche corretamente o quadro seguinte:

Frase	Declarativa	Interrogativa	Exclamativa	Imperativa	Afirmativa	Negativa
Achas que é preciso ler?						
Nã achas que ler é importante?						
Lê, porque é importante.						
Não deixes de ler.						
Este livro é mesmo interessante.						
Consideras que este livro é interessante?						
Compra este livro.						
Já compraste este livro?						
Ainda não compraste este livro?						
Hoje comprei o livro que me recomendaste.						
Que livro interessante!						

4. Transforma as seguintes frases em frases negativas:

a) Ele lê todos os livros da biblioteca.

b) Presta atenção à minha leitura.

c) Lê o livro inteiro.

5. Transforma as seguintes frases em frases afirmativas.

a) Ele não consegue ver nenhuma letra

b) Nos livros, nunca há personagens aborrecidas.

c) O rapaz não lê nada.

d) Ninguém lê muitos livros.
